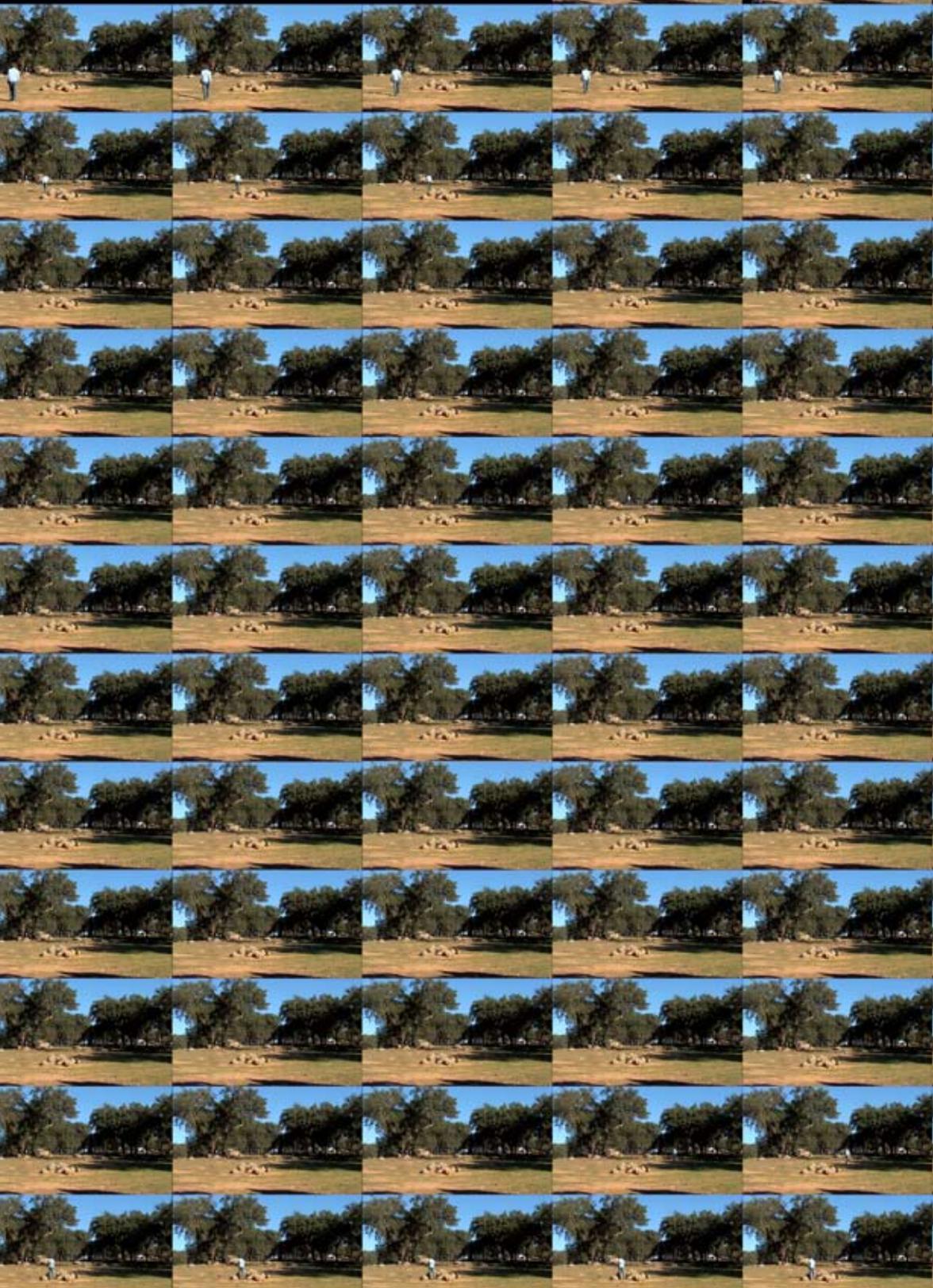


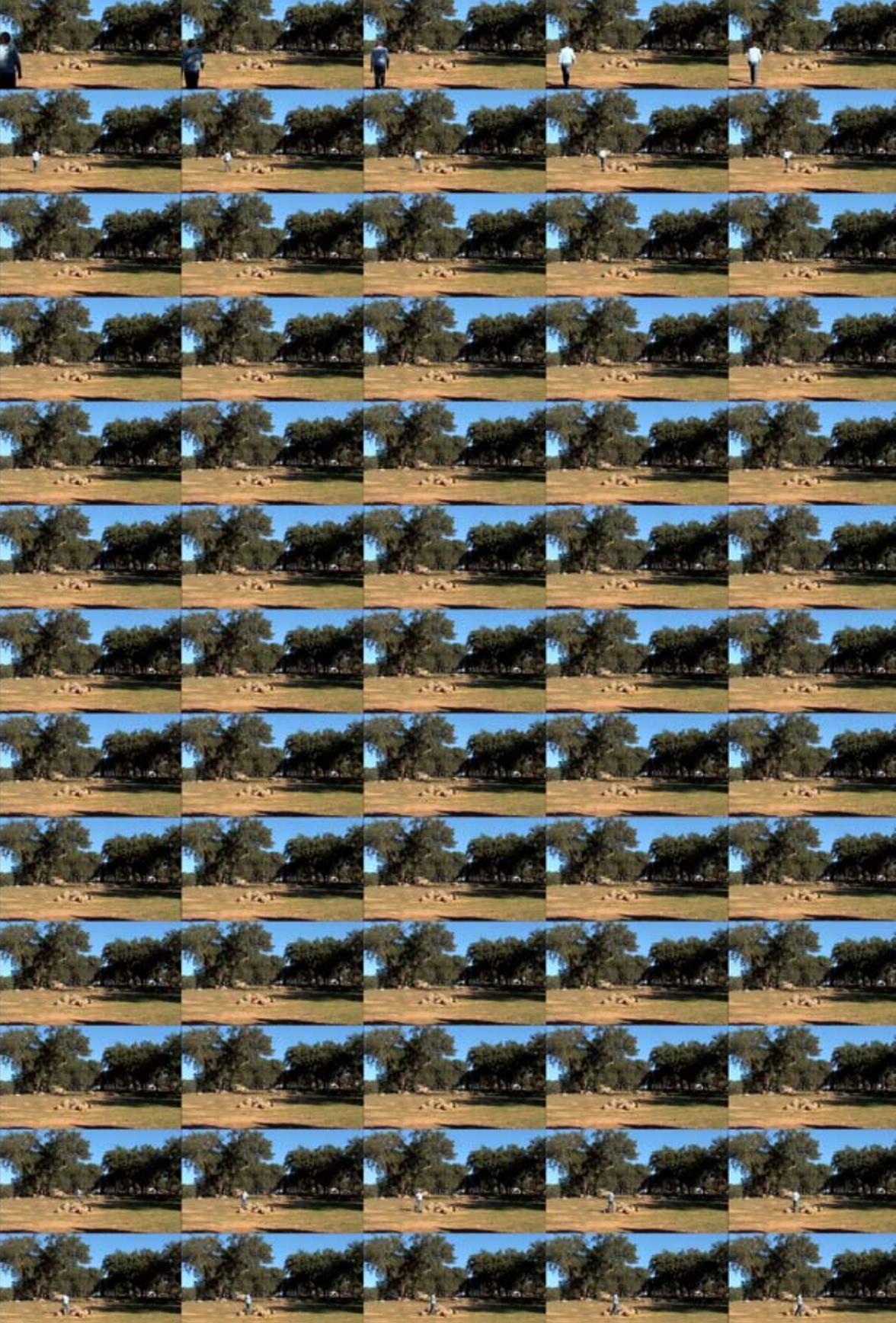
A A AND AWAY
CARLOS NORONHA FEIO

TRANSITION EDITIONS

Depth estimation for a sequence
The results were generated
by NVIDIA, Melbourne, Australia

Depth estimation for a sequence
The results were generated
by NVIDIA, Melbourne, Australia













LIST OF WORKS

Rugs

Page 9: 'Satellite (good news-birth and fertility- faith wheels of fortune)'
Arraiolos rugs, 216cm x122cm, 2008

Page 13: 'ieeeeeiiiiiiiiiiiiii we found it! (fate wheels of fotune)'
Arraiolos rug, 184x121cm, 2008

Page 16: 'Rockets up and down down and up (good news)'
Arraiolos rug, 194x110 cm, 2008

Page 19: 'Spin the bottle (Birth and Fertility – Power)'
Arraiolos rug, 197x189cm, 2008

Page 23: 'The end (Birth and Fertility – Good News)'
Arraiolos rug, 173x202cm, 2008

Videos

Pages 2-7 & 26-29: 'Simple Movements for a meaning - Campos neolíticos nos arredores de Arraiolos'
video performance , 9m57sec, 16:9, 2008

Page 21: 'Simple Movements for a meaning - Castelo de Arraiolos I'
video performance, 8m52sec, 16:9, 2008

Page 22: 'A of Afghanistan'
video, 7m12sec, 2008



NOW VOYAGER

*Simple Movements for a Meaning:
transcultural identification in the work
of Carlos Noronha Feio*

Carlos Noronha Feio is a Portuguese artist who leaves and weaves the mothership of his own national identity to traverse cities, histories and space. Physically imposing himself onto artifacts and landscapes, he moves towards a novel positioning of cross-cultural negotiations.

“As the lessons of post-structuralism have taken hold, it seems imperative to shift from a moralising discourse of geography and location, in which we are told what ought to be, who has the right to be where and how it ought to be so, to a contingent ethics of geographical emplacement in which we might jointly puzzle out the perils of the fantasies of belonging as well as of the tragedies of not belonging.”¹

The Sacrifice Drawn Out with Threads

At the time of writing, Afghanistan is increasingly becoming the psychological Golgotha of the British forces. Daily reports of fatalities, casualties and useless, outdated weaponry are fuelling calls for troop withdrawal. Invariably it is being viewed as the over-there, terra incognita, and ultimate dead-end of intervention.

The county's history has long been recorded in stories and in carpets. When Soviet tanks rolled into Afghanistan in 1979, traditional woven scenes of hunters or village life gave way to Kalashnikov rifles, fighter planes and helicopters. At first these rugs were made by Afghan weavers as a way of showing their hatred towards the Russian invasion, but gradually these hitherto hidden war-rugs

VIAJANTE AGORA

*Pequenos Movimentos para um
Significado: identificação transcultural
no trabalho de Carlos Noronha Feio*

Carlos Noronha Feio é um artista Português que parte e tece da maternidade da sua própria identidade nacional para atravessar cidades, histórias e espaços. Ele impõem-se fisicamente nos artefactos e paisagens, move-se na direcção de um novo posicionamento sobre as negociações inter-culturais.

Como as lições do pós-estruturalismo tomaram posse, parece imperativo mudar de um discurso moralizador de geografia e localização, no qual nós é dito o que deve ser, quem tem o direito de estar e onde, e como deverá ser, para um contingente de éticas de posicionamentos geográficos em que poderemos juntamente descobrir os perigos dos fantasmas de pertencer assim como as tragédias de não pertencer.¹

O Sacrifício Sacado com Fios

No momento da redacção deste texto, o Afeganistão torna-se, crescentemente, o Golgotha psicológico das forças britânicas. Relatórios diários de fatalidades, casualidades; o armamento inútil e antiquado estimulam apelos à retirada das tropas. Invariavelmente este país está a ser visto como o além, a Terra incógnita, um beco sem saída de uma intervenção.

A historia do Afeganistão tem sido à muito gravada em tapetes. Quando os tanques soviéticos entraram pelo Afeganistão, em 1979, as tecelagens de cenas tradicionais de caça, ou o dia-a-dia nas vilas, cederam lugar a espingardas Kalashnikov, aviões de combate e helicópteros. No princípio, estes tapetes eram feitos por tecelões Afegãos como

spawned a thriving industry as they began to be bought by an international clientele of military buffs, soldiers and Western collectors.

Carlos Noronha Feio has been drawn towards these cultural artefacts in the way that they both celebrate and document a given historical situation. Insofar as political interference has been woven within their warp and weft, he identifies them as potent signifiers of an East/West geopolitical clash.

Terra Incognita

Noronha Feio's work is engaged with the points at which geography and migration meet, where differing cultures collide, interfere and impose their imperatives on each other. He represents these concerns from the personal perspective of his own Portuguese nationality. For 'A A and Away' Noronha Feio has used imagery from the Afghan war-rugs as a starting point. However, he admits that as an occidental, he stands outside this cultural history and therefore he intervenes or, as he would say, interferes, by creating his own designs inspired by the carpets. "I freely admit that I do not have sufficient knowledge to go deep into the Afghanistan perspective," he says, "and as such I took a more superficial approach by making my own designs which were then made up into rugs by traditional carpet makers from the Casa dos Tapetes in Arraiolos."

Rugs have been made in this region for over a millennium. It had been Arab for many centuries and even today the Arab influence is still strong. In Noronha Feio's work it represents the meeting point between his own cultural background and the culture of Afghanistan.

He is keen to stress that he viewed this act of appropriation more as an act of collaboration and as such, insisted that the Casa dos Tapetes, one of the best houses producing traditional carpets in Portugal, received due credit. →

forma de mostrar o seu ódio à invasão Russa, mas, gradualmente, estes tapetes sobre a guerra, até agora escondidos, deram lugar a uma indústria florescente, quando começaram a ser comprados por uma clientela internacional composta por adidos militares, soldados e colecionadores Ocidentais.

Carlos Noronha Feio foi atraído por estes artefactos culturais, pela forma com que eles tanto celebram como documentam uma dada situação histórica. Na medida em que a interferência política foi tecida dentro da urdidura e trama, ele identifica-os como potentes significadores do choque geopolítico Este/Oeste.

Terra Incógnita

O trabalho do Noronha Feio esta envolvido com o ponto onde a geografia e a migração se encontram, onde culturas diferentes colidem, interferem e impõem as suas imperativas, umas nas outras. Ele expõe estas preocupações de uma perspectiva pessoal, tem como princípio a sua própria nacionalidade Portuguesa. Em A A and away Noronha Feio usou a imagética dos tapetes de guerra como ponto de partida. No entanto, o artista, admite que como um Ocidental está fora desta história cultural e portanto intervém, ou como ele diria, interfere criando os seus próprios designs inspirados pelos tapetes. «Admito livremente que não tenho conhecimento suficiente profundo da perspectiva Afegã» diz o artista, e acrescenta ainda «como tal, tomei uma aproximação mais superficial fazendo os meus próprios designs, que foram depois passados para tapetes por urdidores tradicionais Portugueses, da Casa dos Tapetes de Arraiolos».

Os tapetes de Arraiolos são feitos nesta região a mais de um milénio, que foi Árabe por muitos séculos e ainda hoje se sente a influência Árabe. No trabalho de Noronha Feio isto representa o ponto de encontro entre o seu próprio background cultural e a cultura Afegã.

“I needed the pieces to be sincere,” he says, “and by having them made there they are certified originals. Each of my rugs comes with a certificate of authenticity.”

This act of interference, symptomatic of Noronha Feio’s engagement with questions of cultural disassociation and his search for the possibilities of personal connectivity, is also evident in his ongoing video performances entitled ‘Simple Movements for Meaning.’ These filmed performances often take the form of Noronha Feio imposing himself onto landmarks in various cities. In Moscow, for example, he performed a handstand, which became part of a statue to Yuri Gagarin. Describing these actions, Noronha Feio again flags up his desire for authenticity which, for him, precludes repeated or rehearsed staging: “The video performances are usually filmed in one take, even if I don’t like some of the details or feel I could do them better. I rarely repeat them.”

Historically, much of contemporary art which deals with cross cultural issues, or with what Irit Rogoff terms ‘geography in crisis’,² has been laden with epistemological certainties and a certain moral worthiness, and as such the subject is ripe for new interpretations. Noronha Feio is determined to find his own unique voice within this arena. His work is expressly poetic rather than polemic, and his insistence on the importance of sincerity and simplicity is one way in which he attempts to find his own route through these complex themes.

Noronha Feio consciously sidesteps the grand narratives so often implicit in work involving geopolitical agendas. In his own use of the term ‘occidental’ he refutes the possibility of a complete understanding of or immersion with another culture. Whilst consciously striving for connectivity or for making what Joseph Conrad calls ‘a claim of distant kinship affirmed in a supreme →

Noronha Feio faz questão de salientar que viu este acto de apropriação, mais como um acto de colaboração e, como tal, insistiu que a Casa dos Tapetes de Arraiolos, uma das melhores casas geradoras do tapete tradicional português, receba-se o crédito devido: «eu precisava que as peças fossem sinceras, e ao fabrica-los em Arraiolos, eles têm certificados originais, cada um dos meus tapetes vem com um certificado de autenticidade».

Este acto de interferência, sintomática do envolvimento de Noronha Feio com questões de dissociação cultural e a sua procura de possibilidades de conectividade pessoal, é também evidente na série de vídeo performances intitulada Simple Movements for a Meaning. Estas performances filmadas em locais de referência de várias cidades frequentemente tomam a forma de uma imposição do eu próprio. Em Moscovo, por exemplo, fez um pino que passou a fazer parte da estátua de Yuri Gagarin. Ao descrever estas acções, Noronha Feio mostra outra vez o seu desejo de autenticidade que, para ele, opõe-se a encenações repetidas ou ensaiadas: «as vídeo performances são filmadas normalmente num só take, mesmo que eu não goste de alguns detalhes ou sinta que os poderia fazer melhor. Raramente os repito».

Historicamente, muita da arte contemporânea que lida com assuntos sobre o cruzamento de culturas, ou com o que Irit Rogoff chama ‘geografia em crise’² foi carregada com certezas epistemológicas, e um certo mérito moral, como tal o assunto está amadurecido para novas interpretações. Noronha Feio está determinado a encontrar a sua voz própria única dentro desta arena. O seu trabalho é expressamente poético em vez de polémico, e sua insistência na importância da sinceridade e simplicidade é uma forma que ele tem para encontrar o seu próprio percurso por entre estes temas complexos.

Noronha Feio conscientemente flanca as grandiosas narrativas, que estão tão frequentemente implícitas em trabalhos envolvendo



moment,'³ his work appears to posit its own improbability. It is as if he is continually asking "how can I do this? How can I make these translations?" And more specifically, "how can any of us relate to or fully understand another culture?"

Noronha Feio highlights the contemporary notion that cultural identity, far from being a fixed universally acknowledged certainty, can rather be seen as a location in the making, which perhaps can only be determined by which side of the border, demilitarised zone, ghetto, religious persuasion or red light district you happen to be in.

As Slavo Zizek says, 'Actual universality is not the deep feeling that, above all differences, different civilisations share the same basic values, etc; actual universality appears... as the experience of negativity, of the inadequacy-to-itself, of a particular identity.'⁴

A A and Away – To Infinity and Beyond

When it was first shown in 1953, 'Camino Real' by Tennessee Williams confounded the critics and confused audiences. With a cast of over 40 borrowed-from-literature characters, this hallucinatory acid trip of a play takes place in the main plaza of a poor town somewhere in the Spanish-speaking world. Surrounded by desert, transportation to the outside world is sporadic. Along the way, legendary dramatis personae such as Don Quixote, Lord Byron, La Dame Aux Camellias and Kilroy the Boxer are led toward Terra Incognita. However, only a few are able to make their escape on the erratic Fugitivo Shuttle. The allegorical intentions, a reworking of 'Dante's Inferno' and Williams's signature theme of the doomed and inescapable struggle of romantic sensibilities in a brutal uncaring world, are underpinned with the simpler notion of the urge for exploration. "Make Voyages! Attempt them! There's nothing

as agendas geopolíticas. No próprio uso do termo ocidental, ele refuta a possibilidade de um entendimento completo de, ou imersão em outra cultura. Enquanto conscientemente esforça para conectar ou para fazer o que Joseph Conrad chama uma reivindicação de parentesco distante afirmado num momento supremo³, O seu trabalho parece propor a sua própria improbabilidade. Como se ele continuamente pergunta-se como posso fazer isto? Como posso fazer estas traduções? E mais especificamente como pode qualquer um de nós relacionar-se ou plenamente entender uma outra cultura.

Como tal, Noronha Feio destaca a noção contemporânea de que a identidade cultural, longe de ser uma certeza fixa universalmente reconhecida, pode ocasionalmente, ser vista como uma situação em desenvolvimento. E como tal, é um local que talvez só possa ser determinado por de que lado da fronteira, zona desmilitarizada, gueto, persuasão religiosa ou distrito vermelho nos encontrarmos.

'Universalidade real não é o sentimento profundo de que, acima de todas as diferenças, diferentes civilizações compartilham os mesmos valores básicos, etc.; universalidade real aparece... como a experiência de negatividade, da inaptidão-do-próprio, de uma identidade particular'⁴.

A A and Away – A Infinitude e Além

Quando, em 1953, Camino Real, de Tennessee Williams, foi pela primeira vez mostrado, confundiu os críticos e deixou as audiências confusas. Com um elenco de mais de 40 personagens emprestadas da literatura, esta acid trip performativa alucinante realiza-se na praça principal de um povoado pobre algures no mundo hispânico. Rodeado pelo deserto, o transporte para o mundo exterior é esporádico. As lendárias personagens dramáticas, tais como Don Quixote, Lord Byron, La Dame Aux Camellias e Kilroy o Boxeador são, pelo caminho, dirigidos em

else!” proclaims Byron in one of the play’s key scenes.⁵

Hurting forward to the present day, this mash-up-mix of the real and the imaginary appears less confusing. Whereas a 1953 audience could not keep up with the frenetic pace of the logic-defying scenes in Williams’s play, contemporary digimodernist voyagers have no problem with travelling to infinity and beyond.

Artists such as the London-based Otolith Group, founded in 2000 by Anjalika Sagar and Kodwo Eshun, work with media archives, and what they refer to as “histories of futurity, legacies of non-alignment and tricontinentalism”. In their videos, writings and manifestos, they signpost new ways of thinking about cultural identity. They even metaphorically forsake gravity itself in their attempts to replace atavistic assumptions of cultural determinism.

“Where will a modified human believe they come from?” they ask. “And where will they belong to, those humans who will live in a species of space so distinct from ours? Given the fact that gravity locates the human species, the condition of weightlessness immediately provokes fundamental questions of ground and foundation, roots and routes, what Marx called Grundrisse and Bin Laden calls Al-Qaeda. The experimental behavioural scenarios of the Otolith Group are designed to dramatise these questions, that are simultaneously ontological, ideological, poetic and political.”⁶

Explaining the valedictory gung-ho-let’s-go enthusiasm of his title, ‘A A and Away’, Noronha Feio says that he wishes it to evoke the idea of space exploration. “In a way I was thinking, whilst making the work, that the space metaphor poses a simple question; if we found a new world, pure and simple, what would we export there from our world?” →

direção a Terra Incógnita. Contudo, só algumas das personagens conseguem protagonizar uma fuga no irregular Fugitivo Shuttle. As intenções alegóricas: uma adaptação do Inferno de Dante e do tema fulcral de William, a luta amaldiçoada e inevitável de sensibilidades românticas num mundo brutal e indiferente, é apoiada na simples noção do desejo de exploração.

‘Façam Viagens! Tentem-nas! Não há mais nada!’⁵ proclama Byron numa das cenas chave da peça.

Ao projectar-nos para a frente, até os dias actuais, esta amálgama entre o real e o imaginário parece menos confusa. Isto se considerarmos que uma audiência em 1953 não conseguia acompanhar o ritmo frenético da lógica-desafiadora nas cenas da peça de Tennessee Williams, enquanto os viajantes digimodernist contemporâneos não têm nenhum problema com as viagens ao infinito e além.

Artistas como o Otolith Group, baseado em Londres, e fundado em 2000 por Anjalika Sagar e Eshun de Kodwo, trabalham com os arquivos dos meios de comunicação, e com o que eles referem como histórias da futuridade, legados do não-alinhamento e o tricontinentalismo. Nos seus vídeos, escritos e manifestos, eles sinalizam novas formas de pensar a identidade cultural. Também, metaforicamente, abandonam a gravidade nas suas tentativas de substituir as suposições atávicas do determinismo cultural.

‘De onde acreditara um ser humano modificado que vem?’ perguntam. ‘Onde pertencirão, esses seres humanos que viverão num género de espaço tão distinto do nosso? Dado o facto que a gravidade posiciona a espécie humana, a condição de imponderabilidade imediatamente provoca perguntas fundamentais de base e fundação, raízes e rotas. O que Marx chamou Grundrisse, e Bin Laden chama Al Qaeda. Os cenários comportamentais experimentais do OTOLITH GROUP são projectados para



On a more prosaic level, the two As of the title also refer to Afghanistan and Arraiolos. For the writer, however, this title creates a charming visual image of a young boy who has lost the string to his balloon and stands watching it float high up into the air.

End Thoughts from Abroad

In his catalogue notes for the 'Altermodern' show at Tate Britain earlier this year, curator Nicholas Bourriaud proposed the idea of the artist as "homo viater – a traveller whose passage through signs and formats reflect a contemporary experience of mobility."⁷ Bourriaud's grand manifesto and claims that he was "attempting the renegotiation of a new version of modernity for an era of globalisation" may not have delivered all that was promised in the show itself, but at least he was asking pertinent questions: "If twentieth-century modernism has mainly been a western cultural phenomenon, altermodernity arises out of negotiations between agents from different cultures and geographical locations."⁸

Noronha Feio clearly exemplifies this modern vision of the artist as homo viater in the video performance on show at 'A A and Away' as part of his 'Simple Movements for a Meaning.' Noronha Feio shows 'Campos Neolíticos Nos Arredores de Arraiolos'. Here the artist can be seen peeing onto Neolithic rocks as if he were an animal marking his territory. It has echos of the work of Helen Chadwick, Ana Medieta and Joseph Beuys in that it has a visceral engagement and identification with the land. But as Norona Feio says, "In the video you can place me in time. You see by what I am wearing that I am a person in the 2000s, but the Neolithic rocks suggest the idea of a restart, a kind of Year Zero, but a restart with the knowledge of what was before."

It appears to be a new departure for →

dramatizar estas questões, simultaneamente ontológicas, ideológicas, poéticas e políticas'.⁶

Explicando o entusiasmo gung-ho-let's-go despendido no seu título: *AA and away*, Noronha Feio diz que deseja evocar a ideia de exploração do espaço: «De certa forma pensei, enquanto produzia o trabalho, que a metáfora do espaço levanta uma simples pergunta – se encontrássemos um novo mundo, puro e simples, o que exportaríamos do nosso mundo?»

Num nível mais prosaico, os dois 'As' referem-se a Afeganistão e a Arraiolos. Para a escritora, no entanto, este título cria a encantadora imagem visual de uma criança que perdeu o aperto há corda atada ao seu balão, enquanto está parado a observa-lo flutuar cada vez mais alto no céu.

Pensamentos finais do estrangeiro

Nas notas do catálogo para a exposição *Altermodern (2009)*, na Tate Britain, o comissário Nicholas Bourriaud propõe a ideia do artista como homo viater – um viajante cuja passagem por sinais e formatos reflecte uma experiência contemporânea de mobilidade.⁷ O grande manifesto de Bourriaud e as suas reivindicações de que ele estava "a tentar a renegociação de uma nova versão de modernidade na era da globalização", podem não ter providenciado tudo o que foi prometido na exposição. mas pelo menos fazia perguntas pertinentes: 'Se o modernismo do século XX foi principalmente um fenómeno cultural ocidental, o altermodernismo surge das negociações entre agentes de culturas e situações geográficas diferentes'.⁸

Noronha Feio claramente exemplifica esta visão moderna do artista como homo viater. No desempenho do vídeo em exposição, em *AA and away*, como parte do seu *Simple movements for a meaning*, Noronha Feio mostra "Campos Neolíticos nos Arredores de Arraiolos". Aqui

the artist. Zooming from outer space to pissing on Neolithic rocks, he is making a restless pilgrimage towards articulating a more ancient kind of connectivity, not just to culture but to the land itself.

Although Noronha Feio's work embodies grand objectives and asks pertinent cross-cultural questions, there is a humble, quiet charm in his work, as evidenced in the phrase 'Simple Movements for a Meaning'. There is also the handmade aesthetic quality of the visually stunning rugs, which for all their tragic signification are still domestic indicators of home and hearth. Like a modern-day Gulliver, or Walt Whitman's Voyager sailing forth to seek and find, Noronha Feio travels far and wide both physically and metaphorically exploring the contemporary position which Homi Bhabha calls inbetweenness and Edward Said describes as never being of: anything. As he sincerely shifts through contemporary myriad mirages of meaning, making small collisions and interventions along the way, ultimately all Noronha Feio asks is that we join him on the journey. Who know where we will end up and what we will find when we get there? ❖

Endnotes

- 1 Irit Rogoff, 'Terra Infirma' (Geography's Visual Culture) Routledge 2000, p3
- 2 *ibid*
- 3 Joseph Conrad, 'Heart of Darkness', Penguin 1983
- 4 Slavoj Žižek, 'For They Know Not What They Do', Verso 2008 p133
- 5 Tennessee Williams, 'The Rose Tattoo, Camino Real', Penguin 1958
- 6 'Initial Report 3.0 On The Pilot Study On The Minimal Behavioural Preconditions For The Partial Demilitarization Of Permanent Habitation In Microgravity' © Kodwo Eshun, Richard Couzins et Anjalica Sagar & Leonardo Olats, October 2003, www.olats.org
- 7 Nicholas Bourriaud, *Altermodern* (catalogue notes) Tate Britain, 2009
- 8 *ibid*

o artista pode ser visto a urinar sobre pedras Neolíticas como se fosse um animal a marcar o seu território. Tem ecos do trabalho de Helen Chadwick, Ana Medieta e Joseph Beuys no qual se lê um compromisso visceral e identificativo com a terra. Mas como Noronha Feio diz: «no vídeo conseguem posicionar-me no tempo, vêm pelo que tenho vestido que sou uma pessoa nos anos 2000, as pedras neolíticas sugerem a ideia de um recomeço, um género de Ano Zero, mas um começar de novo com o conhecimento do que foi».

Parece ser uma nova orientação para o artista. Um zooming originário no espaço sideral para o urinar em pedras neolíticas; uma peregrinação inquieta na direcção da articulação de uma veneração mais antiga de conectividade, não só á cultura mas também á própria terra.

Embora o trabalho de Noronha Feio personifique objectivos sublimes e faça perguntas interculturais pertinentes, há uma quietude humilde e charme no trabalho, como é evidente na frase *Simple Movements for a Meaning*. Existe também a qualidade estética conferida pelo trabalho manual nestes tapetes visualmente atordoadores. Os quais, por todo o seu significado trágico, são ainda indicadores domésticos de casa e terra. Como um Gulliver dos nossos dias, ou o Viajante de Walt Whitman que navega adiante para buscar e encontrar, Noronha Feio enceta por longas e abrangentemente viagens, tanto fisicamente, como metaforicamente, enquanto explora a posição contemporânea que Homi Bhabha chama inbetweenness, e Edward Said descreve como nunca se é de: algo.

Como ele desliza sinceramente por miragens miríadas contemporâneas de significado, fazendo pequenas colisões e intervenções pelo caminho, no fundo tudo o que Noronha Feio nos pede é que nos juntemos a ele nesta viagem. Quem sabe por onde acabara e o que vamos encontrar quando lá chegarmos? ❖



'We Found a New World'

Performance by Carlos Noronha Feio

Wall of light... gradually dims.

Several performers are positioned around the stage. They are all androgynous and alike and all wear the same colour. They are all the same character. In an exercise of concentration they try to speak one at a time. In case they trample on each others words they have to start the conversation with one of the lines listed on the right

The rest of the communication is improvised.

The situation should be dealt according to the parameter that a New World was found. It might be inhabited by a people at the zero point of civilization (in our parameters) or just be a habitat similar to Earth.

The performers must engage in behaviour patterns from their own backgrounds and be honest.

The performers must be sincere.

During the play performers who are not active must stand still or deliver improvised actions.

The piece lasts up to 60 minutes.

The piece can be performed in succession several times. The spectators can not be performers after watching the performance. The performers may only be performers once.

END

Wall of light... then long total blackout.
Light goes up to half intensity.

L1: What to do?

L2: Is there someone there / here / beyond?

L3: Enough!

L4: I think it's important to remember that ...

L5: They're all illiterate!

L6: We have a duty to civilize them!

L7: It is better this way, in the future they will thank us for it.

L8: It is a hard means to an end

L9: An empty space needs to be filled

L10: Remember the black / nigger / monhé / slitty eye / pale face / penguins / tchuchemekis!

L12: What if land is cheap on the planet X, maybe I'll have a ranch there, or a house on the lake with a massive Ferrari at the door

L13: What if we let them evolve in peace?

L14: They have no morals!

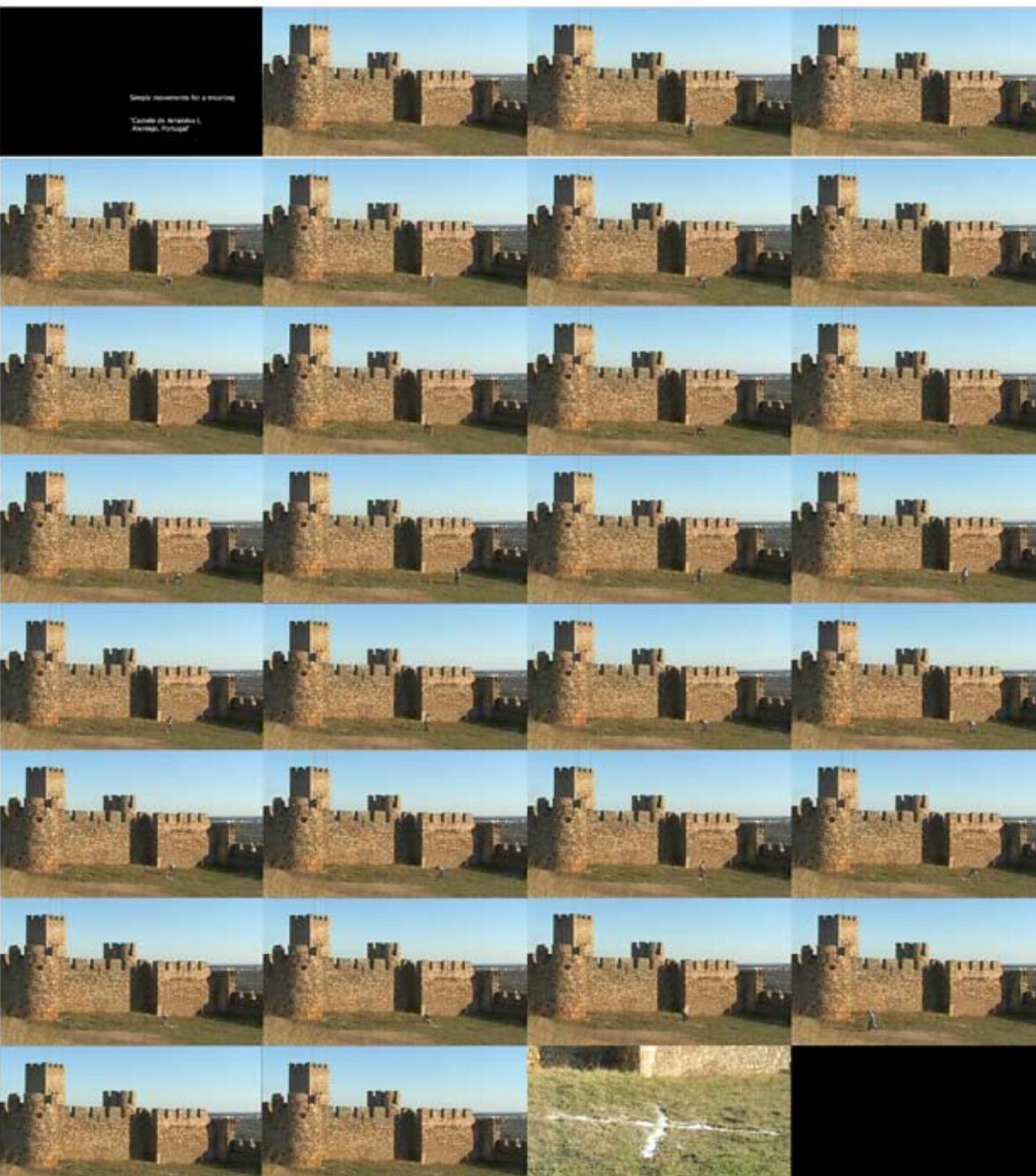
L15: They must learn the concept of respect.

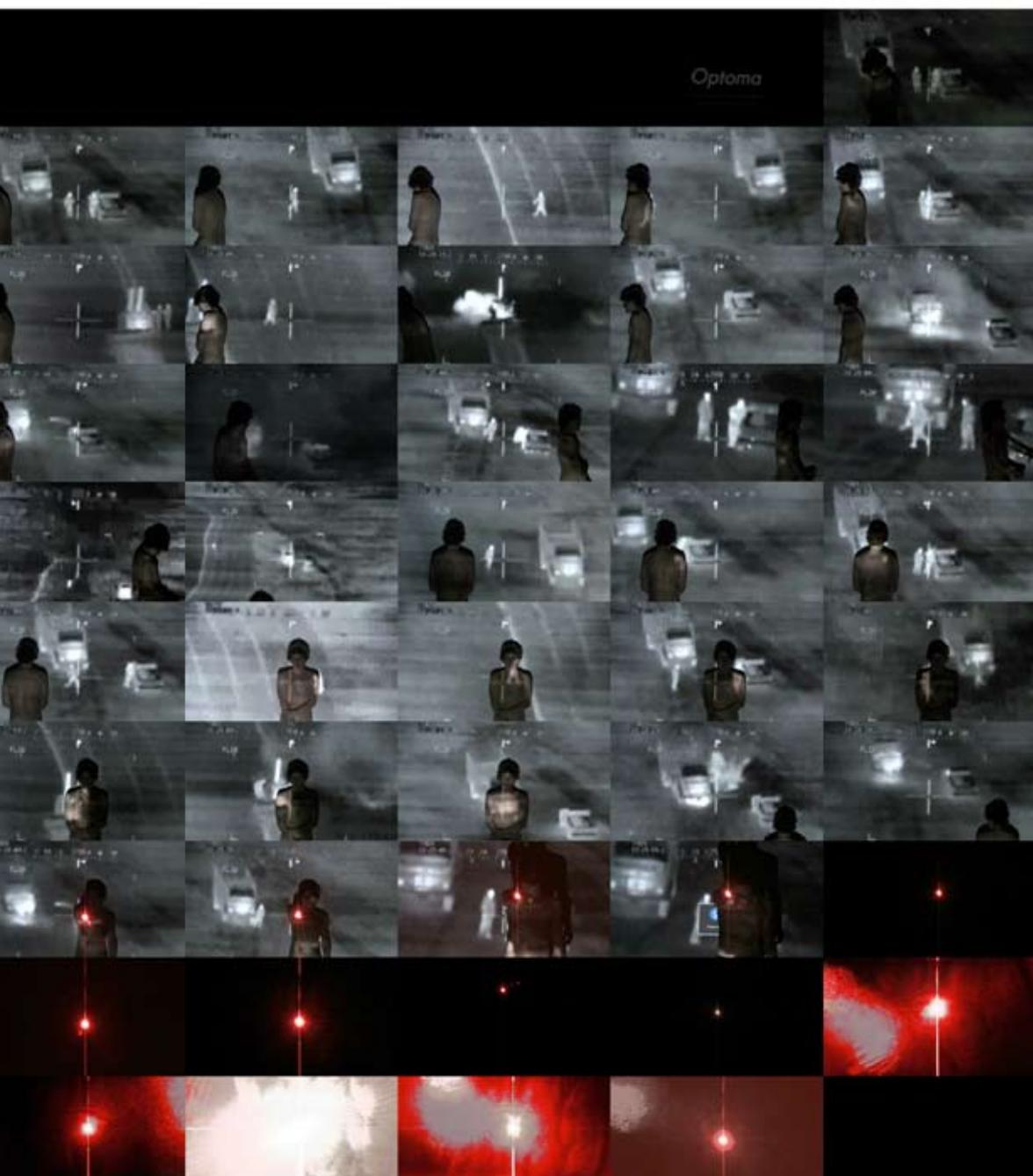
L16: Is it worth when you get there, for example, to say where the carpet came from? Afghanistan? Arraiolos? or just the earth?





Simple moments for a evening
"Castelo de Arraiolos 1,
Arraiolos, Portugal"





'Encontramos um Mundo Novo'
Performance de Carlos Noronha Feio

Parede de luz, diminui gradualmente. Vários performers estão espalhados pelo palco. Estão todos vestidos da mesma cor, todos de igual, são todos androgenous, todos parecidos. Os performers são todos a mesma personagem. Num exercício de concentração, falam um de cada vez, se se atropelarem, têm de começar a conversa com uma das linhas escritas abaixo. De resto a comunicação é improvisada.

A situação deve ser encarada segundo o parâmetro de que um Mundo novo foi encontrado. Pode já ser habitado por um povo no ponto zero civilizacional (nos nossos parâmetros) ou ser só um habitat idêntico à Terra.

Os performers devem adoptar comportamentos padrão do seu background sem deixarem de ser sinceros.

Os performers devem ser sinceros.

Durante a peça os performers que não estejam activos têm de estar hirtos ou a concretizar acções improvisadas.

A peça tem duração máxima de 60 minutos.

Podem ser feitas várias peças de seguida, o público não poderá participar nas próximas performances. Os performers só o podem ser uma vez.

FIM

Parede de luz, seguido de uma passagem longa por um ambiente de total blackout. A luz sobe até meia intensidade.

L1: Quê fazer?

L2: Anda alguém por lá/cá/aqui/além?

L3: Chega!

L4: Eu acho que é importante lembrar que...

L5: Eles são uns analfabetos!

L6: Temos o dever de os civilizacional!

L7: É melhor assim, no futuro eles agradecer-nos-ão.

L8: Meios duros para um fim

L9: Um espaço vazio precisa de ser preenchido

L10: Lembrem-se dos pretos/negros/monhês/olhos em bico/cara pálida/pinguins/tchuchemekis!

L12: Será que a terra é barata no planeta X, se calhar posso lá ter um rancho, ou uma casa no lago, com um ganda Ferrari à porta

L13: E se os deixasse-mos evoluir em paz?

L14: Eles não tem moral!

L15: Tem de aprender o conceito de respeito.

L16: Vale a pena quando levar para lá, por exemplo, um tapete dizer de onde veio? Afeganistão? Arraiolos? ou simplesmente da terra?





A A And Away by Carlos Noronha Feio

Accompanying text by Alex Michon

Published in 2009 by
Transition Editions
Unit 25a Regent Studios
8 Andrews Road
London E8 4QN

Transition Editions is the publishing
wing of Transition Gallery

A A and Away is Edition 007

ISBN 978-0-9548954-6-4

With thanks to Instituto Camoes Portugal,
Merces Gibson, José Manuel dos Santos,
João Lima Pinharanda, Fundação EDP, D. André
Quiroga, Rui Gonçalves Cepeda, Associação Nada
Na Manga, Força Motriz, António Moreira and
last but not least Cathy Lomax, Evgenia Tabakova
and Maria Teresa Noronha Feio

Portuguese text proof read by
Rui Gonçalves Cepeda

Designed by Carlos Noronha Feio
& Yolanda Zappaterra
Printed by Lancing Press



**fundação
edp**











